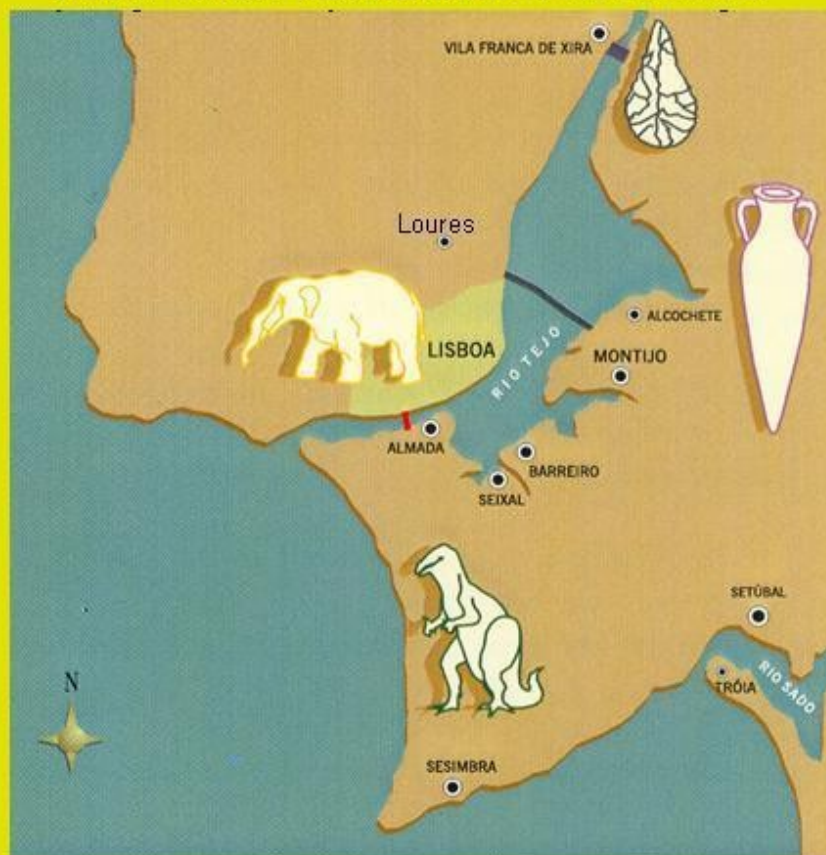


IV SEMINÁRIO PALEONTOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO ESTUÁRIO DO TEJO

Museu Nacional de Arqueologia, 23 e 24 de Novembro de 2007
Seminário integrado na Semana da Ciência e Tecnologia promovido
pela Agência Nacional para Cultura Científica e Tecnológica



Organização:



Apoio:



Colaboração:



Instituto Politécnico de Tomar
Departamento de Gestão do
Território e Património Cultural

Inscrições / informações:

<http://cpgp.planetaclix.pt>
cpgp@clix.pt
962997654

APRESENTAÇÃO DO SEMINÁRIO

Este quarto seminário dedicado à paleontologia e à arqueologia, organizado pelo Centro Português de Geo-História e Pré-História e pelo Museu Nacional de Arqueologia, pretende, não só dar continuidade aos anteriores, como também divulgar o património paleontológico e arqueológico e ampliar o nosso conhecimento actual sobre nestes domínios no Estuário do Tejo.

De facto, o estuário do Tejo integra um vasto leque de zonas que guardam um património de grande valor geológico e arqueológico.

Se considerarmos toda a Península de Setúbal como fazendo parte da “região” do Estuário do Tejo, temos aqui, a existência de vestígios de dinossauros na Arrábida, de mamíferos e tubarões do Miocénico nas Arribas Fósseis da Costa da Caparica e de Cacilhas. Destacam-se, a norte, os Mastodontes e Crocodilos do Miocénico de Lisboa e os elefantes (já do Plistocénico) encontrados em Santo António do Tojal e no Carregado.

A nível arqueológico há a destacar uma ocupação humana que remonta ao Paleolítico, nomeadamente as estações na Base aérea do Montijo, Cascalheira e o Alto da Pacheca, em Alcochete e as estações de Santo Antão do Tojal, em Loures. Do Neolítico desta-se, na margem sul as estações recentemente descobertas, como a Atalaia. Do Megalitismo há que referir as grutas artificiais, escavadas durante o Calcolítico, de que são exemplo as Grutas da Quinta do Anjo – Palmela, bem como a Anta de Canha. Importante também é a presença fenícia, romana e árabe, em sítios como o Almaraz, o Escatelar e o Castelo de Palmela.

SECRETARIADO

- Silvério Figueiredo (CPGP)
- Pedro Ruivo (CPGP)
- Mário Santos (CPGP)
- Mário Antas (CPGP)
- Ana Catarina Ferreira (CPGP)
- Hugo Machado (CPGP)
- Joana Brito (CPGP)

PROGRAMA

Dia 23

- 14H00 – Entrega de documentação
14H15 – Abertura do seminário
14H30 – Luís Raposo
O Paleolítico do Estuário do Tejo
15H00 – Ciência Viva
O Programa “*Ocupação Científica dos Jovens nas Férias*”
15H20 – Mário Santos
O Valor da Divulgação Científica como Protecção do património Paleontológico
15H35- Pedro Ruivo
As Leis de Protecção do Património
16H00-Discussão.
16H15 -Visita aos serviços de inventário e laboratórios do MNA
17H00 - Pausa para Café
17H15 – José Costa Santos e Paula Alves Pereira
Contributos Para o Conhecimento da Bacia Inferior do Tejo
17H45 – Ana Catarina Ferreira
Os Materiais do Casal do Monte no Acervo do CPGP
18H00 – Mário Antas e Maria José Albuquerque
A Divulgação do Património Arqueológico no Âmbito dos Serviços Educativos do Museu Nacional de Arqueologia
18H30 – Discussão
18H40 – Pausa Para Café
19H00 – Lançamento do livro
“A Pré-História do Espichel: subsídios para uma carta arqueológica do Cabo Espichel”

Dia 24

- 10H00 – Visita às Exposições do MNA
11H00 – Silvério Figueiredo e Sandro Figueiredo
Os Dinossauros da Boca do Chapim- Sesimbra
11H15 – Pausa Para Café
11H30- Pierluigi Rosina
Quadro Cronológico e Cronoestratigráfico dos Depósitos do Plistocénico do Centro de Portugal
12H00 – Sérgio Nunes
Valorização económica dos Territórios Culturais
12H30- Silvério Figueiredo
Os Vertebrados Marinhos do Cretácico da Praia das Aguncheiras- Sesimbra.
13H00-Discussão
13H10- Almoço (livre)
14H30 – Octávio Mateus
O Registo de Dinossauros Ornithomimídeos da Bacia Lusitânica, Portugal
15H00 – Rui Castanhinha & Octávio Mateus
Plesiosauros e outros Répteis Marinhos da Bacia Lusitânica, Portugal
15H25- Ricardo Araújo, Octávio Mateus & Rui Castanhinha
O Registo de Ovos de Dinossauros da Bacia Lusitânica, Portugal
15H50- Jean- Philip Burgal
Les Grands Mammifères Pleistocènes au Portugal
16H20 – Discussão
16H30- Pausa para Café.
16H40- José Carvalho
A estação Arqueológica do Alto da Fonte Nova, no Seu Contexto Regional
17H00- Telmo Pereira
O Quartzito no Epipaleolítico de Santa Cita
17H20- Inês Vaz Pinto, Vera Cabedal e Ana Patrícia Magalhães
Registo e Protecção de uma Fábrica de Salga de Tróia
17H45- Discussão
18H00- Encerramento do Seminário

N	Nome	Instituição
1	Luís Raposo	Museu Nacional de Arqueologia
2	Daniela Martins	Ciência Viva
3	Mário Santos	Centro Português de Geo-História e Pré-História
4	Pedro Ruiivo	Centro Português de Geo-História e Pré-História
5	José Costa Santos	Simarsul
6	Paula Alves Pereira	Simarsul
7	Ana Catarina Ferreira	Centro Português de Geo-História e Pré-História
8	Mário Antas	CPGP/MNA
9	Maria José Albuquerque	Museu Nacional de Arqueologia
10	Silvério Figueiredo	CPGP,IPT
11	Sandro Figueiredo	Centro Português de Geo-História e Pré-História
12	Pierluigi Rosina	Instituto Politécnico de Tomar
13	Sérgio Nunes	Instituto Politécnico de Tomar
14	Octavio Mateus	Museu Lourinha
15	Rui Castanhinha	Museu Lourinha
16	Ricardo Araújo	Museu Lourinha
17	Jean-Philip Burgal	CNRS
18	José Carvalho	Centro Português de Geo-História e Pré-História
19	Telmo Pereira	CIPA / CPGP
20	Inês Vaz Pinto	Troiareort
21	Vera Cabedal	Troiareort/CPGP
22	Ana Patrícia Magalhães	Troiareort
23	Carlos Didelet Vasques	Gabinete de Estudos Oisiponenses
24	Márcia Filipa Fernandes Novais	Instituto Politécnico de Tomar
25	Gonçalo Alexandre Marques Quitério	IPT/CPGP
26	Andreia dos Santos Alberto	Instituto Politécnico de Tomar
27	Nadja Suraje De Klerk Neves Guégués	Instituto Politécnico de Tomar
28	Cláudia Sofia Lopes Loureiro	Instituto Politécnico de Tomar
29	Mariana Villar	Instituto Politécnico de Tomar
30	Ana Cristina Olveira da Graça	IPT/CPGP
31	João Pedro Cruz Batata	IPT/CPGP
32	Joana de Sousa Brito	IPT/CPGP
33	Maria Léguas Anastácio	Câmara Municipal da Nazaré
34	Fernando Manuel Martins	CPGP
35	Isaura Maragarida Leal dos Santos	IPT/CPGP
36	Graça Dias	CPGP
37	Francisco Antunes	IPT
38	Ana Vieira	CPGP
39	Edmundo Afonso Rijo	CPGP
40	Manuel Vitoriano	CPGP
41	Cristiana Duarte Ferreira	CPGP
42	José Costa Santos	CPGP
43	Julio Pinto	CPGP
44	Laura Ferreira	

Resumos das Comunicações

O Paleolítico do Estuário do Tejo

Luís Raposo*

O Estuário do Tejo insere-se numa área, todo o Vale do Tejo, muito rica no que respeita ao conhecimento do Paleolítico português.

Destacam-se a zona de Loures, Alpiarça e Alcochete que possuem um conjunto muito importante de estações paleolíticas.

* Director do Museu Nacional de Arqueologia

* * *

O Programa “Ocupação Científica dos Jovens nas Férias”

Daniela Martins*

O programa ‘Ocupação Científica de Estágios nas Férias’ tem vindo a proporcionar aos alunos do ensino secundário uma oportunidade de aproximação ao trabalho científico através da frequência de estágios em laboratórios públicos e privados, centros de investigação e instituições do ensino superior, em diferentes pontos do país, que colaboram com a Ciência Viva nesta iniciativa.

O programa completou dez anos em 2006, tendo vindo a verificar-se um aumento gradual em termos da oferta (maior adesão de instituições e de propostas de estágios) e na procura por parte dos jovens.

Na edição de 2007 participaram 70 instituições, que asseguraram uma oferta de 339 estágios, envolvendo 857 alunos.

* Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica

O valor da divulgação científica como protecção do Património Paleontológico

Mário Santos*

Palavras-chave: Divulgação científica, Património Paleontológico

A paleontologia em Portugal, ao longo dos últimos anos, sofreu uma evolução positiva. Com o ressurgimento dos estudos dos dinossauros, nas suas vertentes osteológicas (somatofósseis: ossos, dentes.), e icnozoológica- dando origem a importantes descobertas).

Em virtude das transformações ocorridas na nossa sociedade, são discutidos temas até hoje pouco considerados. Entre estes, está o património paleontológico, que é hoje tomado em atenção, não só pela comunidade científica, como também pelo poder central e local e para o grande público.

Por isso, tornou-se necessário criar leis para protecção e definição de Património. A actual lei do património cultural considera no 3º parágrafo do Artigo 2º

“ é património tudo o que tiver interesse cultural relevante, designadamente histórico paleontológico, arqueológico, arquitectónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, dos bens que integram o património cultural. Reflectirá valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade”. No entanto, torna-se necessário criar leis para a protecção e definição do património paleontológico

(correio.fc.ul.pt/~cmsilva/Artigos/CMS061.pdf).

Mas a lei por si só não é suficiente, é necessário educar e alertar as pessoas para a importância do património paleontológico.

Todavia, este interesse também tem consequências negativas, como o coleccionismo irresponsável, responsável pela delapidação e perda de informação do património. Uma das medidas (ainda que não exclusiva) será a explicitação de conceitos paleontológicos, permitindo assim a sua protecção e respectiva conservação e uma utilização responsável, e é também muitas vezes insuficiente quando não existe a vontade da preservação por parte das pessoas.

* Centro Português de Geo-História e Pré-História

* * *

As Leis de Protecção do Património

Pedro Ruivo*

O presente tema parte da análise conceptual da designação de património que foi transposta para a actual lei de bases do património cultural vigente (Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro) e que abarca múltiplos aspectos.

Pretende-se também com esta conferência criticamente analisar, de uma forma

necessariamente sumária, algumas das leis vigentes em Portugal no domínio do património, observando algumas lacunas e sugerindo melhoramentos.

* Centro Português de Geo-História e Pré-História

* * *

Contributos Para o Conhecimento da Bacia Inferior do Tejo

José Costa Santos, Paula Alves Pereira*

No decurso do acompanhamento arqueológico e prospecções de uma das empreitadas da SIMARSUL, em São Francisco, concelho de Alcochete, identificou-se um sítio arqueológico com presença de líticos talhados à superfície e no subsolo que remontam ao Paleolítico Inferior e Médio.

A presença desses artefactos demonstra e afere a ocupação da região desde os primórdios do Homem.

* TPF Planege S.A./ SIMARSUL

* * *

Os Materiais do Casal do Monte do Acervo do Centro Português de Geo-História e Pré-História

Ana Catarina Dias Ferreira*

Palavras-Chave: Paleolítico Médio e Superior, Materiais líticos, Levallois, Debitagem

A estação do Casal do Monte localiza-se na freguesia de Santo António dos Cavaleiros, concelho de Loures. A sua paisagem é marcada pela Várzea de Loures, em seu redor que sustenta o Rio Trancão, este que desagua no Tejo, outro elemento marcante da paisagem circundante. Este local, de seu topónimo, Monte, sita a uma cota de 124 metros acima do nível do mar, num complexo geológico basáltico e num pequeno terraço quaternário, segundo a Carta Geológica de Portugal, folha 34-B Loures, á escala de 1: 50 000.

O Casal do Monte foi descoberto em 1909, por Joaquim Fontes, que no ano seguinte publicava um artigo intitulado *Estação paleolítica do Casal do Monte*, no *Archeólogo Português (Vol. XIV, 1910, N^o 1 a 12)* dando conta da sua descoberta. Desde a sua descoberta que se tem realizado vários trabalhos no local, de modo que, o vasto espólio se encontra disperso por vários locais, entre eles o Museu Nacional de Arqueologia, Museu dos Serviços Geológicos de Portugal, Museu Municipal de Loures, Museu Santos Rocha na Figueira da Foz e o Centro Português de Geo-História e Pré-História. Neste último desde 1994 aquando dos primeiros trabalhos.

A importância desta estação arqueológica reside no facto de contemplar sucessivas indústrias na região de Lisboa, ocupando toda a Pré-História e posteriormente. Os trabalhos realizados pelo Centro Português de Geo-História e Pré-História trouxeram á luz milhares de peças que reflectem o que foi dito anteriormente. As peças representam um vasto espólio de uma grande variedade, nota-se no entanto a ausência de bifaces, embora não havendo nesta colecção eles são referidos por outros autores em trabalhos anteriores (Fernando Bandeira Ferreira, 1950). É de referir uma peça insólita, uma lasca em sílex, com um fóssil de um bivalve no anverso da peça (5,1x3,2x1,7), várias pontas levallois, lascas levallois de tradição levallois, lascas diversas, raspadores, raspadeiras de tradição achelense-mustierense, de um horizonte característico do Paleolítico Médio, várias laminas evidente de uma industria típica do Paleolítico Superior, ainda núcleos que poderão corresponder uma cronologia mais vasta, uma vez que há indícios de serem usados em todos o paleolítico, nem que sejam o produto que sobrou após a debitage. A matéria-prima mais utilizada é o sílex, mas também ocorrem peças em quartzo e quartzito.

* Centro Português de Geo-História e Pré-História

* * *

A divulgação do Património Arqueológico no âmbito dos Serviços Educativos do Museu Nacional de Arqueologia

Maria José Albuquerque* & Mário Nuno Antas**

Desde a sua fundação em 1893, que o Museu Nacional de Arqueologia tem assumido o papel de divulgação do Património arqueológico português. Essa divulgação passa fundamentalmente pelas exposições nas suas galerias. É tradição do MNA promover várias exposições temporárias o que possibilita ao público o conhecimento de um património arqueológico mais variado. Outra forma de divulgação do Património arqueológico passa pela publicação sistemática do “Arqueólogo Português” a, a mais antiga publicação periódica de arqueologia em Portugal. Finalmente a acção do Sector educativo e de Extensão Cultural do MNA que descodifica a linguagem científica das exposições e a transforma numa linguagem pedagógica acessível a todos, bem como através da construção de materiais didácticos que possibilita uma maior interacção com a arqueologia.

O Sector Educativo desenvolve assim um conjunto de actividades desde visitas guiadas, dramatizações, ateliês e workshops, oficinas, programas de ocupação de jovens nas férias (Ciência Viva) e programas comunitários (Leonardo da Vinci) e Festa dos Museus que têm como principal objectivo não só a divulgação do património arqueológico móvel que faz parte das suas colecções como também a preservação e educação patrimonial para a conservação de sítios arqueológicos em Portugal.

* Museu Nacional de Arqueologia

** Museu Nacional de Arqueologia/Centro Português de Geo-História e Pré-História

Os Dinossauros da Boca do Chapim

Silvério Figueiredo* & Sandro Figueiredo**

Palavras-chave. Boca do Chapim, dinossauros, Cretácico, fósseis, *Iguanodon*, *Baryonyx*

As primeiras investigações feitas na Boca do Chapim foram realizadas no sec XIX por Carlos Ribeiro. Foram aqui encontrados vários vestígios fósseis de *Iguanodon mantelli*, alguns fósseis de Saurópode, bem como alguns vestígios de carnívoros atribuídos ao género *Megalosaurus*. Foi ainda identificado recentemente, por Eric Buffetaut, vestígios de *Baryonyx* (um terópode spinossaurídeo). Estes fósseis resumem-se a 4 fragmentos de mandíbula onde se podem observar alguns dentes. Inicialmente, em finais do século XIX, foram classificados, por Sauvage, como fósseis de uma espécie de crocodilo (*Suchosaurus Girardi*).

O Centro Português de Geo-História e Pré-História desde de 1998 até 2007 tem vindo a realizar vários trabalhos de investigação paleontológica, dos quais resultou a descoberta de vários fósseis de vertebrados quer na Boca do Chapim, quer na Praia das Aguncheiras. Na Boca do Chapim recolheram-se vários fragmentos ósseos de tartarugas, dentes de peixe e alguns fragmentos de grandes ossos, provavelmente pertencentes a dinossauros.

* Instituto Politécnico de Tomar, Centro Português de Geo-História e Pré-História.

** Centro Português de Geo-História e Pré-História.

* * *

Quadro Cronológico e Crono-Estratigráfico dos Depósitos do Plistocénico do Centro de Portugal

Pierluigi Rosina*

Palavras-Chaves: Depósitos plistocénicos, Cronologia e Crono-estratigrafia, Geo-Arqueologia

No Centro de Portugal existem os mais extensos depósitos sedimentares plistocénicos do país, representados pelos terraços fluviais da Bacia Sedimentar do Tejo-Sado e pelo enchimento das cavidades cársticas do Maciço Calcário Estremenho.

Estes depósitos são de interesse arqueológico, dado que encerram a maioria dos mais antigos vestígios da ocupação humana de Portugal.

O problema da atribuição cronológica e, parcialmente, crono-estratigráfica destes sedimentos e do relativo material arqueológico é um assunto cuja discussão está ainda em aberto.

O desenvolvimento e o afinar das técnicas de datação permitiu obter novos dados significativos, sobretudo no que diz respeito aos sítios de ar livre, cuja atribuição cronológica é normalmente mais difícil de definir.

A síntese e a comparação de várias fontes permitem fazer algumas considerações sobre a antiguidade das ocupações humanas deste território.

* Instituto Politécnico de Tomar

* * *

Valorização Económica dos Territórios Culturais

Sérgio Nunes*

A cultura e a Economia na Sua Simbiose Mais Recente. Procura-se avaliar a importância da indústria de bens culturais enquanto sector de maior crescimento dos últimos tempos. Dentro dela importa compreender que nem todos os elementos possuem a mesma importância no que concerne aos seus impactos e à avaliação económica, social e política dos mesmos. Procura-se desenvolver uma reflexão sobre património arqueológico e paleontológico, nomeadamente sobre a importância enquanto elementos de valorização territorial e da percepção do seu valor económico.

* Instituto Politécnico de Tomar

* * *

Os Vertebrados Marinhos da Praia das Aguncheiras

Silvério Figueiredo*

Palavras-chave: somatofósseis, icnofósseis, vertebrados, Cretácico, peixes

A Praia das Aguncheiras apresenta uma sequência estratigráfica de calcários, grés e margas do Cretácico Superior. O Centro Português de Geo-História e Pré-História tem vindo a desenvolver investigações naquela zona que revelaram a presença de vários vestígios ósseos e dentes de vertebrados marinhos. Na sua grande maioria estes vestígios pertencem a peixes, aos géneros *Lepidosteus* e *coelodus*. Apareceram também alguns fósseis bastante fragmentados que poderão a pertencer a répteis marinhos.

* Centro Português de Geo-História e Pré-História e Instituto Politécnico de Tomar

O Registo de Ovos de Dinossauros da Bacia Lusitânica, Portugal

Ricardo Araújo*, Octávio Mateus** & Rui Castanhinha***

Vários ovos e embriões fósseis de dinossauros têm vindo a ser descobertos na Lourinhã e áreas adjacentes. O primeiro vestígio foi recolhido em 1987. Em 1993, foi descoberto um ninho em Paimogo, na Lourinhã, revelando após as subsequentes escavações mais de 100 ovos, incluindo ossos de embrião preservados. Esta descoberta foi o catalizador para que outras fossem feitas: Porto das Barcas e Peralta (também com ossos de embrião); as localidades de Zimbral, Outeiro do Seixo, Casal da Rola e Porto Dinheiro têm também fornecido cascas de ovo.

Diversas questões permanecem por responder relativamente à jazida de Paimogo que compreende os mais antigos embriões de dinossauros terópodes do mundo. Estas questões prendem-se com (i) a histostrutura das cascas de ovo indicando o ambiente de nidificação; (ii) o estado de fertilização dos ovos revelando estratégias de reprodução; (iii) a ontogenia dos dinossauros terópodes levantando questões importantes sobre processos ontogénicos peculiares: a heterocronia; (iv) o arranjo espacial do ninho indiciando o comportamento (e.g. gregário) durante a época de reprodução e (v) o tipo de ninho (e.g. exemplos de parasitismo, uso de matéria orgânica vegetal).

* Museu da Lourinhã

** Dept. Ciências da Terra, FCT- Universidade Nova de Lisboa & Museu da Lourinhã, Portugal

*** Museu da Lourinhã, Portugal;

* * *

O Registo de Dinossauros Ornítisquios da Bacia Lusitânica, Portugal

Octávio Mateus*

Os ornítisquios são dinossauros herbívoros que, em Portugal, se encontram no registo fóssil desde o Sinemuriano (196 a 190 Milhões de anos, M.a.) até ao Cretácico terminal (há 65 M.a.), mas sobretudo nos andares Kimeridgiano e Titoniano (155 a 145 M.a.; Jurássico Superior) da região Oeste e da Guimarota (Leiria).

Entre os géneros conhecidos em Portugal encontram-se o tirreóforo *Lusitanosaurus* no Jurássico inferior; os estegossauros *Dacentrurus*, *Dracopelta*, *Stegosaurus*, ornitópodes aff *Dryosaurus*, *Hypsilophodon*, e *Draconyx* e os *Alocodon*, *Trimucrodon*, *Phyllodon* no Jurássico superior; os iguanodontes *Iguanodon* e cf. *Camptosaurus* no Cretácico inferior e *Taveirosaurus* no Cretácico superior.

* Dept. Ciências da Terra, FCT- Universidade Nova de Lisboa & Museu da Lourinhã, Portugal

Plesiossauros e outros répteis marinhos da Bacia Lusitânica, Portugal

Octávio Mateus* & Rui Castanhinha**

Os primeiros estudos que reportam a presença de répteis marinhos em Portugal datam de 1897. O material respeitante a plesiossauros inclui um crânio parcial aqui identificado como cf. *Microcleidus* e uma mandíbula parcial identificada como *Plesiosaurus* sp. ambos do Toarciano de Alhadas (Figueira da Foz). Uma vértebra isolada do Cenomaniano de Alcântara foi identificada como *Cryptoclidus* sp.

Existem ictiossauros do Jurássico médio e inferior (Sinemuriano até ao Aaleniano). Em Cádima, Murte, Cantanhede e Figueira da Foz foram descritos *Ichthyosaurus* sp.; e *Ichthyosaurus intermedius* em São Pedro de Moel (Toarciano inferior), Alvaiázere, Casal Comba e Praia da Nossa Senhora da Vitória (Sinemuriano) enquanto que foram identificados *Stenopterygius* aff. *uniter* em Alhadas, Pintaheira, Praia de Nossa Senhora da Vitória e Tomar (Aaleniano). O género *Stenopterygius* também foi reportado em Condeixa e Tomar. Referimos dois novos espécimes de ictiossauros do Pliensbaquiano de Água de Madeiros (São Pedro de Moel), um deles composto por uma barbatana, vértebras e dentes do Pliensbaquiano e um espécime juvenil datado do Carixiano com material craniano conservado, vértebras dorsais e costelas.

Existem ainda dois dentes de mosassauros reportados em depósitos cretácicos de Aveiro. Outros crocodilos marinhos e quelónios foram também identificados no Mesozóico de Portugal.

* Dept. Ciências da Terra, FCT- Universidade Nova de Lisboa & Museu da Lourinhã, Portugal

** Museu da Lourinhã, Portugal;

* * *

Les Grands Mammifères Pleistocènes au Portugal

Jean Philip Brugal*

Depuis ces dix dernières années, on assiste au Portugal à un renouveau des études des sites paléolithiques, notamment grâce à la découverte de nouveaux sites s'accompagnant de fouilles modernes. Elles ont permis également de reprendre l'analyse d'un certain nombre de gisements et à terme d'élaborer un meilleur cadre chronologique étayé par de nombreuses datations radiométriques. Nous proposons une synthèse sur l'ensemble des faunes de moyens à grands mammifères pléistocènes de gisements portugais, pour la plupart d'origine archéologique. Ce bilan permet de dresser la dynamique des associations animales, au moins pour la fin du Pléistocène moyen et surtout pour le Pléistocène supérieur. Certaines espèces sont pour la première fois décrites et découvertes sur le territoire portugais et il faut également souligner la présence tardive de quelques taxa, souvent à caractère archaïques (notion d'endémisme). La succession des fréquences d'herbivores, gibier préférentiels des hommes préhistoriques, et les processus d'extinctions en particulier des grands prédateurs (carnivores) peuvent être plus finement analysés pour le dernier Glaciaire. Des comparaisons seront données à l'échelle du Sud de l'Europe. Ces données sont essentielles à considérer pour mieux comprendre la relation entre les paléoenvironnements et les comportements alimentaires (subsistance) des préhistoriques.

* Directeur de Recherches au CNRS

UMR 6636/CNRS-Aix-en-Provence & UNIARQ/MAN-Lisboa

* * *

“O Alto da Fonte Nova no seu contexto regional”

José Carvalho*

O Alto da Fonte Nova, situa-se na zona do Cabo Espichel, freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra. Trata-se, tipologicamente, de uma estação de ar livre, em terrenos arenosos e junto à arriba fóssil do Cretácico.

A grande dispersão de materiais em superfície, levou a prospecções sistemáticas e por quadriculas na área. A visualização de alguns cortes geológicos naturais e a boa apetência para a recolha de informação, através de sondagens arqueológicas, fez com que o C.P.G.P, realizasse uma escavação arqueológica em 2006.

O estudo do material, a nível tecnológico, evidenciou um conjunto artefactual constituído, na esmagadora maioria, por restos e resíduos de talhe, fundamentalmente em quartzo, matéria prima dominante na zona sob a forma de seixos rolados, mas igualmente em sílex e em quartzito. As restantes categorias tecnológicas são constituídas por: núcleos; lascas; produtos alongados (lamelas) e utensílios, destacando-se para esta última categoria e em termos tipológicos, os furadores.

De uma forma geral, verificou-se uma uniformização dos processos de talhe, tratando-se de uma micro indústria em que a média dos utensílios, situam-se nos 30 mm. A nível tipológico não existem diferenças que atestem mais que um tipo de ocupação, facto aliado à análise do estado físico do material, concluindo-se que se trata de uma indústria com arestas bem definidas em que a pátine éolica está praticamente ausente.

Conjugando os dados, é provável que o sítio arqueológico em questão, tenha sido utilizada como oficina de talhe, por uma comunidade já possuidora de cerâmica (alguns fragmentos) utilizando uma economia de curto espectro (não foram detectadas estruturas arqueológicas) e de exploração do território. Facto compatível com a região em causa, Península de Setúbal e Alentejo Litoral, pois a partir dos finais do Tardi-Glaciário, verifica-se uma profunda litoralização do povoamento e que permanecerá bem visível na Pré-história recente, fase em que o Alto da Fonte Nova se enquadra.

* Centro Português de Geo-História e Pré-História

O Quartzito no Epipaleolítico de Santa Cita

Telmo Pereira*

Palavras-chave: Santa Cita; Epipaleolítico; quartzito.

Com quase 3000 artefactos, o nível epipaleolítico de Santa Cita é um dos contextos mais importantes conhecidos para este período em Portugal e uma referência no vale do Tejo.

A análise actualmente em curso procura compreender, especificamente, de que forma se processou a exploração do quartzito neste espaço/tempo, uma vez que esta rocha que corresponde a 38.4% do conjunto, com 1158 artefactos.

Para tal é necessária a combinação de diferentes metodologias, nomeadamente, a análise de atributos, o método das remontagens e a distribuição espacial.

* Centro Português de Geo-História e Pré-História

* * *

Registo e Protecção de uma Fábrica de Salga em Tróia

Inês Vaz Pinto*, Vera Cabedal**, Ana Patrícia Magalhães*

Na linha de costa marginal das ruínas romanas de Tróia, embocadura da Caldeira e ao longo da margem adjacente do estuário do Sado, está sujeita um processo de erosão promovido pela agitação da geração local, provocada pelos ventos dos quadrantes de Norte, bem como pela acção das marés. O efeito destes processos, embora de pequena escala, é continuado e tem vindo a provocar a destruição de diversas estruturas romanas, e em particular em múltiplas "fábricas" de salga, algumas já parcialmente desaparecidas.

No âmbito do acompanhamento ambiental dos projectos de empreendimento Troiaresort, foi elaborado um estudo sobre o potencial de utilização das areias provenientes da escavação de fundações, no norte da península, para a execução de um projecto de realimentação de praias na zona afectada com vista à protecção destas ruínas. A solução proposta representa uma intervenção dita "branda", por não interferir com a dinâmica sedimentar local, e implicou a construção de uma berma de praia, evitando que tanto as correntes como a agitação actuem sobre as estruturas.

Ao longo do acompanhamento arqueológico, feito pela equipa de arqueologia da Troiaresort, foi possível definir e avaliar diferentes "fábricas" de salga que foram soterradas no decorrer das operações de enchimento da praia. A presente comunicação irá incidir principalmente nos resultados da escavação da cetária nº3 e na interpretação da "fábrica" VI.

* Troiaresort

** Troiaresort e Centro Português de Geo-História e Pré-História

Posters

Santa Margarida da Coutada (Constância – Santarém)

Ana Rosa Cruz*

Por contacto do Vereador da Cultura do Município de Constância, procedeu-se a intervenção de emergência na parcela proposta para edificação.

Metodologicamente procedeu-se à peritagem de estratigrafia geológica com o propósito de observar potenciais ocupações arqueológicas *in situ*. Para o efeito procedeu-se à abertura duma primeira vala paralela, e em todo o comprimento, aos edifícios da Clínica Dentária e da Escola Primária acrescida de quatro valas perpendiculares abertas de 50 em 50 metros, estendendo-se numa área de cerca 200 metros. A fim de obter uma leitura estratigráfica coerente procedeu-se à limpeza e desenho de perfis identificando-se camadas geológicas bem como a sobreposição da ocupação arqueológica. Foram ainda referenciados nos desenhos das secções os macro-elementos existentes, definindo-se a orientação das cascalheiras.

Definidas as Camadas A, B com ocupação arqueológica, C, D, E e F, correspondendo grosso modo à estratificação dos MioPliocénico e Quaternário.

Com base no controle estratigráfico observado abriram-se várias áreas de sondagem manual com 4 quadrículas de 1 metro de lado, procedendo-se à escavação de pormenor por níveis artificiais de 10 cm; atingiu-se cerca de um metro e meio de profundidade na sondagem manual 2, sondagem manual 3, sondagem 4 e sondagem manual 5 nas quais apenas se detectaram sedimentos remexidos e achados descontextualizados.

Das seis sondagens de controlo abertas manualmente apenas uma – a sondagem manual 1 que abrange os quadrados 126 I 6; 126 I 5; 125 I 6; 125 I 5 – revelou uma possível estrutura de habitação (que inicialmente se apresentava como de derrube), constituída por seixos rolados de variadas dimensões colmatados por sedimento siltoso fino, ainda não completamente decapada, embalando artefactos cerâmicos, líticos e elementos de moagem, cuja planta é sub-circular. Também a sondagem manual 6 (que infelizmente não foi possível aprofundar devido às condições climatéricas que se fizeram sentir, bem assim como aos prazos que haviam a cumprir) parece ser uma estrutura de derrube que sofreu acções antrópicas postdeposicionais.

No plano dos achados temos:

Líticos: Núcleos de lascas, percutores, seixos tallados, raspadores, lâminas, lamelas, pontas de seta, grande quantidade de produtos de debitage, mós manuais (dormentes e moventes), machados polidos de secção rectangular. Seixos provavelmente fragmentados por termoclastia.

Matéria-Prima: quartzos e quartzitos, anfíbolite, ocasionalmente sílex, granito, xisto, gneiss.

Cerâmicos: Dominância de fragmentos atípicos. Bordos predominantemente redondos, apontados ou rectos, e raros espessados internos, apontando para recipientes abertos cuja morfologia se enquadra no universo das formas esféricas. Pesos de tear.

Ideoartefactos: Fragmentos de “íolos corniformes”.

Desperdícios: Escória referente a processos metalúrgicos.

No plano cronológico foram detectados dois momentos.

Período Pleistocénico em contexto remexido: indústrias sobre seixo e sobre grandes lascas, correspondendo ao Paleolítico.

Período Holocénico em contexto *in situ* (Camada B): indústrias líticas sobre lasca e polidas, elementos de moagem, fragmentos de recipientes cerâmicos, “ídolos corniformes”, enquadradas em estrutura de planta sub-circular, correspondendo ao Calcolítico.

* Directora do Centro Pré-História, Instituto Politécnico de Tomar

* * *

As Aves da Gruta Nova da Columbeira

Silvério Figueiredo* e Vanda Ferreira**

Foram identificadas 13 espécies de aves, a partir de um universo de 232 ossos, os quais se encontram depositados no Museu Municipal do Bombarral. A maioria destes ossos estão muito fragmentados e não foi possível identificá-los. Os restantes foram identificados a nível do género, mas comparando com outras estações, do mesmo período, foi possível avançar até à espécie.

O estudo foi feito por camadas, das quais a que maior número de aves apresenta é a camada 7. Todas estas camadas pertencem ao Paleolítico Médio. As datações obtidas sobre as recolhas efectuadas em 1971, pelo método de radiocarbono foram as seguintes:

Gif 2703 (nv. 16) 26.400 +/- 750 BP

Gif 2704 (nv. 20) 28.900 +/- 950 BP

(CARDOSO, RAPOSO & FERREIRA, 2002, p. 45)

Foi realizado um estudo do número de indivíduos por espécies, concluindo-se que as espécies mais representadas são o *Corvus munedula* e o *Pyrrhycorax pyrrhycorax*. A parte do esqueleto mais representativa é o esqueleto apendicular, em especial os úmeros. Este facto está certamente relacionado com as características destes ossos que lhes permite conservarem-se melhor que os outros.

Em termos ambientais verifica-se que a Gruta Nova da Columbeira apresenta espécies de aves características de um ambiente claramente de cariz mais de interior, tal como era de esperar devido à sua localização geográfica.

Ao analisarmos este gráfico verificamos que a grande maioria das espécies (cerca de dois terços) habita zonas de interior, havendo, no entanto algumas espécies de zona litoral. Na actualidade os números serão relativamente diferentes, uma vez que naquela época a linha da costa estaria mais afastada. Actualmente existirão mais algumas espécies de litoral naquela zona.

As espécies identificadas são maioritariamente de clima temperado frio, o que revela que há cerca de 28 000 anos as temperaturas seriam um pouco mais baixas que as actuais.

* Centro Português de Geo-História e Pré-História / Instituto Politécnico de Tomar

* Centro Português de Geo-História e Pré-História